

Simão Mathias

O IMÃ QUE TUDO ANIMA

São Paulo, Brasil, 1908 – São Paulo, Brasil, 1991

Desde a infância, o hábito de esconder livros debaixo da cama era comum, e qualquer momento era pretexto para pousá-los sobre o peito e se deixar levar por uma boa leitura. Assim começou a trajetória de Simão Mathias, que ocupa um lugar central na história da química e da universidade brasileira. Nascido na cidade de São Paulo, filho de um casal de imigrantes libaneses, destacou-se desde cedo por seu talento intelectual e interesse pela ciência. Sua inclinação para a lógica dos números e o pensamento abstrato era evidente, tanto que desejava graduar-se em matemática. Entretanto, optou por ingressar no curso de Engenharia Química da Escola Politécnica de São Paulo (atualmente EPUSP), tendo-o abandonado tempos depois devido a dificuldades financeiras da família, após a crise de 1929 e a Revolução Constitucionalista de 1932.

Mathias, então com 27 anos, ingressou como um dos quatro alunos da primeira turma de Química na recém-fundada Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) da USP, criada em 1934. Após sua formação, atuou como assistente do Professor Heinrich Rheinboldt, iniciando sua trajetória docente na área de Físico-Química. Obteve o título de doutor, distinção inédita concedida a um aluno da instituição, com a tese intitulada "Sobre Mercaptanas Bivalentes e Sulfeto-Dimercaptanas" (1942), um trabalho clássico de caracterização química. Antônio Cândido, renomado crítico literário, descreveu esse momento marcante: "Antes de nosso ato de formatura (no Theatro Municipal de São Paulo), ocorre certa cerimônia inédita na faculdade: a colação de grau do primeiro doutor, o então jovem Simão Mathias, oriundo do setor de Química."

Mathias recebeu uma bolsa da Fundação Rockefeller para prosseguir seus estudos nos Estados Unidos, passando dois anos na Universidade de Wisconsin. Lá, frequentou os cursos de Físico-Química ministrados por Farrington Daniels, autor de três livros muito difundidos na área "Outlines of Physical Chemistry", "Experimental P. C." e "Mathematical Preparation for P.C.", e interagiu com os grupos de Daniels e de J. W. Williams, que atuavam em vários tópicos de Físico-Química.

Interessou-se pelo estudo da estrutura molecular através de propriedades macroscópicas: a constante dielétrica e o índice de refração. Esse período foi essencial para que, de volta à USP, ele estabelecesse o primeiro laboratório de físico-química experimental do país, medindo polarizabilidades de líquidos e soluções e obtendo momentos dipolares de muitos tióis e sulfetos orgânicos.

Foi também nesse intervalo que Mathias conheceu Ruth Ann, mulher com quem se casaria e teria dois filhos, Gilberto e Regina. A vida pessoal, porém, reservaria uma perda precoce: Ruth os deixou antes que os filhos chegassem à vida adulta.

Em 1956, prestou concurso de cátedra com a tese "Contribuição ao estudo da polarização dielétrica de mercaptanas" (1956), de enfoque inovador para o Brasil dos anos 1950. Ao relacionar medidas macroscópicas acessíveis em laboratório com parâmetros microscópicos, Mathias conectava a química experimental às novas teorias de ligação química que se difundiam internacionalmente. Seu trabalho contribuiu para formar uma geração de físico-químicos que aprenderam a investigar a matéria em níveis múltiplos, do experimental ao teórico.

Mathias foi muito ativo no processo de reforma universitária dos anos 1960, quando o país atravessava um processo de expansão do ensino superior. Defendeu a integração de ensino, pesquisa e extensão e a pós-graduação como eixo central da vida acadêmica, advogou pela substituição das cátedras isoladas por departamentos, favorecendo a interdisciplinaridade e a autonomia intelectual dos grupos de pesquisa.

Sua atuação garantiu que a ciência tivesse lugar de destaque na universidade e ajudou a consolidar a USP como referência no cenário latino-americano.

Com o mesmo empenho, engajou-se na Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), da qual foi um dos fundadores em 1948, além de tesoureiro (1967–1969) e Secretário-Geral (1969–1973), no período de maior repressão pelo regime militar e pelo AI-5. Nessa época, as reuniões anuais da SBPC tornaram-se não apenas encontros científicos, mas fóruns de resistência democrática e de defesa da liberdade acadêmica — espaços onde os cientistas podiam exercer livremente seu pensamento crítico e sua voz política, convencendo pessoas, negociando territórios e construindo consensos. A SBPC foi, graças a lideranças como Warwick Kerr e Mathias, um lugar em que ciência e sociedade se encontraram para debater não só descobertas, mas também os rumos do país. Inconformado com a falta de uma entidade representativa dos interessados no desenvolvimento científico da Química, articulou e, em 1977, presidiu a sessão de criação da SBQ, realizada durante a Reunião Anual da SBPC na PUC-SP, tornando-se seu primeiro presidente. Hoje, a SBQ confere a Medalha Simão Mathias a químicos que muito contribuíram para a sociedade.

A amplitude de sua contribuição foi reconhecida em múltiplas formas. O livro "O Ímã que Tudo Anima: Homenagem a Simão Mathias", organizado por Luís Fernando Colombini e publicado em 1988 pela Nova Stella com apoio da Fapesp, reúne homenagens, depoimentos e reflexões sobre sua trajetória. O título é o de um poema de Haroldo de Campos, dedicado a Mathias. A PUC-SP também o homenageou criando o CESIMA, Centro Simão Mathias de Estudos em História da Ciência.

Em 25 de agosto de 1991, véspera de seu aniversário de 83 anos, Simão Mathias foi encontrado morto em sua cadeira no Instituto de Química da USP. Havia um livro aberto sobre o peito.

Fontes:
ALFONSO-GOLDFARB, Ana Maria; FERRAZ, Márcia Helena Mendes; ZATERKA, Luciana (org.). Atas do Colóquio Ano X do CESIMA. São Paulo: CESIMA/PUC-SP, [s.d.]. Disponível em: <https://www.pucsp.br/pos/cesima/v.4/pub-cesimaanox.htm>. Acesso em: fev. 2026.
GOLDFARB, José Luiz; OLIVEIRA, Daniel de. Simão Mathias, o Ímã que Tudo Anima. Trabalho apresentado no Colóquio Ano X do CESIMA, São Paulo, PUC-SP, [s.d.].
COLOMBINI, Luís Fernando (org.). O Ímã que Tudo Anima: Homenagem a Simão Mathias. São Paulo: Nova Stella/FAPESP, 1988.
[Autor desconhecido]. Prof. Simão Mathias. [s.d.]. Disponível em: <https://www.geocities.ws/simaomathias/ProfSimaoMathias.html>. Acesso em: fev. 2026.

